Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 4 de Setembro de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 133

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O GOVERNO PROSEGUE

A sua obra e os seus inimigos

Um facto decisivo—As contas da gerencia de 1912-1913 apresentam o saldo de 111 mil escudos

A respeito da raiva e do desespero dos inimigos da Republica e dos adversarios mais encarniçados do governo, a obra administrativa prosegue cada vez mais firme e mais segura.

Não se trata de palavreado ôco nem de projectos fantasticos ou magnificas esperanças. Trata-se já—de factos!

E os factos, digam o que disserem os desorientados inimigos do que está, são os factos pozitivos, concretos e claros, que nenhum homem de capacidade, que nenhum jornal nem cronica de finanças da imprensa nacional ou estranjeira sequer tem pretendido negar, porque a verdade assim exposta não admite duvidas.

Escribas sem tino nem responsabilidade, maldizentes profissionais das esquinas, rancorosos despeitados mascarados de scepticos, vão lançando insinuações, semeando miredulidades, fazendo esgares de mil feitios a verem se conseguem empanar a magnifica impressão que a administração do governo vem produzindo no Paiz inteiro.

Nada conseguem, porque aos argumentos dos numeros bem explicitos e dos pagamentos que o governo vem efectuando com passmo geral, não ha nada que opôr de serio e digno de discussão.

* * *

Quando na noite de encerramento das côrtes o sr. ministro das Finanças anunciou num patriotico e para sempre memoravel discurso que com o orçamento votado pelas camaras sob sua orientação para o ano economico de 1913-1914 não só se extinguia o *deficit* mas se conseguia um *superavit*, a oposição evolucionista, que naquela mesma camara fôra sempre impotente para beliscar o gabinete e que, por conhecer a propria impotencia, esperava que o governo se *estatelasse* em crassos erros administrativos, rompeu em disparatados berros de apoucamento.

Nenhuma vez depois se ergueu na imprensa a apontar, concretamente, os erros das contas ou a desvendar ao paiz as famosas burlas orçamentais de que vozes loucas acusavam o ministro.

Talassicamente, jornais verrineiros, fizeram a campanha venenosa da desconfiança, da insinuações e da chalaça.

Mas o que nem um só fez, foi dizer—*nisto ha um erro. Naquilo ha um embuste. Aquilo não é verdade,*

E proseguindo inabalavelmente o caminho encetado, sem olhar para os lados donde tão ridiculos linguareiros lhe assobiavam váias impotentes, o governo resgatou as *72:000 virgens* do Caminho de Ferro ha tantos anos empenhadas, diminuindo assim consideravelmente a melindrosa divida flutuante externa, junto com antecipação o ouro necessario para pagamento do *coupon*, vibrando um golpe certeiro na agiotagem que vai aos concursos da Junta do Credito Publico, começa os estudos de novos caminhos de ferro, paga o *suprimento* de 1.000 contos ao Banco de Portugal, do seu antecessor no poder e zelando com o maior e mais severo cuidado a cobrança das receitas e as despezas publicas, consegue em seis mezes, fechar a conta da gerencia do ano economico de 1912-1913, findo em 30 de junho ultimo, com um saldo pozitivo de 111 contos de reis.

Novamente, perante a publicação de tão notabilissima e importante nova para o Paiz, a mesma gente desorientada, perdida, doida de alucinação e desespero, redobrou de ataques e abriu o saco que todos os pasquineiros sempre teem recheado para dele tirarem com facil gesto todos os desconchavos e pacovices agressivas.

Mas de tanto palavreado dos obcecados nem um argumento se aproveita nem uma razão sobrenada, nem uma unica prova nos é dada.

E ás contas tão claras largamente publicadas pelo sr. Ministro das Finanças nem um dos criticos de pacotilha aponta um erro.

Que não pode ser! que milagres ninguem os faz! mas o que ninguem faz, o que ninguem consegue é prejudicar o trabalho colossal do ministro das Finanças cujo nome fica para sempre ligado á reorganisação financeira nacional. O que ninguem consegue é enevoar o brilho dessa obra que, como o constatam todos os jornais serios e independentes de Portugal e do Estrangeiro, está preparando para a nossa Patria um futuro de confiança e prosperidade.

Um individuo qualquer ali do Porto --tem-o dito e comentada todos os jornais-- foi registar na Camara um cão com o nome de Jesus Cristo.

Não ha nisto apenas estupidez nem apenas perversão. Ha muito daquilo que a pathologia estuda e que se encontra nos mais estranhos anormais. Um desiquilibrio, uma cegueira, uma malvadez que põem o caso fóra dos limites da vulgar apreciação.

Perto da Figueira da Foz um outro obcecado, talvez mais ignorante e perverso ainda na sua repugnante façanha, encontrando um Cristo á cabeceira da cama da mãe doente, arrojou-o ao chão, calcou-o aos pés, arrastou-o por um cordel e defecou-lhe em cima.

Não ha palavras para recriminar estas hediondas malandrices. Mas falemos, a proposito, sobre a figura do Rabi da Galilêa.

Se os simbolos religiosos como tais não merecem respeito a quem não fôr religioso, nem por isso quem quer que seja tem o direito de os profanar com tais asquerosidades.

E dentre as figuras simbolicas da religião catolica, a do Cristo é sem duvida a mais veneranda. Se existiu, Jesus foi um dos mais doces e santos e justos homens de genio que tem aparecido á superficie da terra. O seu nome respira carinho e amor. E jámais será licito amesquinhar tão grande e sublime figura perante a qual os seculos se hão de curvar sempre e á qual a Humanidade tanto deve da paz, da resignação e da bondade que da sua palavra, do seu ensinamento e do seu exemplo tem irradiado para milhões de almas que atravez dos tempos teem sofrido e teem chorado.

O que dizemos de Cristo, apreciado pelo prisma por que o vêmos nós, cujas ideias negativas em materia religiosa são bem conhecidos para que precisem rèclames, desse Cristo que, como apostolo e moralista, foi o maior de quantos a historia e as lendas nos recordam, diriamos tambem de Budha, o grande irmão e antecessor de Jesus; de S. Francisco de Assis, de Leão Tolstoi, e de tantos outros, para em mais não falarmos, que deixaram atraz de si tanta benção, tanta doçura, tanta santidade!

Mas quem seria capaz de cuspir numa estatua de Athena, num Apolo ou numa Hermes que nada de moral para nós hoje representam ainda que nenhum vislumbre da maravilhosa arte dos helenos se encontrasse nas suas linhas? Quem calcaria aos pés a imagem tosca dos Manes que, porventura, em escavacações nos surgissem hoje dos fundamentos da velha Roma, encalçados nas ruinas das domus perdidas?

Çakia Muny foi um principe do Oriente que deixou as suas riais grandezas para se entregar á prégação moral e ao bem do proximo. Nasceu daí o Budismo. Çakia Muny, ou Budha, o Santo, foi pois, ha tres mil anos o fundador dessa religião de que João Penha nos fala com tanto entusiasmo no fim das Novas Rivas *e que no dizer de Ampére foi a primeira que proclamou a egualdade dos homens e que ensinou a amar com «um amôr que trasborda e se estende para mais longe da humanidade e se derrama até sobre os animais e as plantas em um orvalho suave de enternecida compaixão.»*

O Budha é aquele mesmo cuja resignação e bondade Catule Mendês, primeiramente em França e Gomes Leal, depois nas Claridades do Sul *nos contaram em explendidos versos. O Budha é aquele que, como o erudito Bruno nos diz, foi objeto de honrosissimo estudo por parte de antigos escritores nossos.*

O Budha é aquele... não falemos mais que os lidos já sabem e os ignorantes estão inteirados.

Pois quem de bom intento e sã razão iria cobrir de improperios a imagem do dulcissimo filosofo ceylanez? somente por não confessar nenhum credo.

Todo o ultrage á memoria, ao nome ou aos simbolos dessas figuras, é repugnante em extremo, indigno de um homem civilisado e de um cerebro normal.

Mas ainda que Cristo nunca tenha existido, como modernamente se pretende; nem por isso essa figura ideal, sonhada e amada por tantas gerações, personificando a Paz, a Justiça, a Abnegação, a Bondade, deixa de ser veneranda para todos, mesmo para aqueles que tenham as mais avançadas ideias sobre religião e o mais entranhado odio ás mentiras religiosas.

A imagem, rude e tosca embora, de Cristo, não é pozitivamente, um môno ingenuo dos selvagens das florestas de Africa, nem, tão pouco, uma Isis egipcia com cabeça de vaca ou um Horus com cabeça de abutre que nenhum rasto de luz lancam sobre a humanidade civilisada.

Essa imagem de Cristo tem servido e serve para acobertar, com a sua sombra inocente, milhões de crimes e imposturas nas mãos dos sacerdotes velhacos e dos fanaticos rancorosos.

A' sua sombra—pobre e dulcissimo Jesus!—partiram os cruzados de espada em riste, praticando todas as barbaridades.

A' sua sombra, tocou a campa tragica de S. Germain. A' sua sombra cometeram-se todos os assassinatos e horrores da Inquisição. A' sua sombra foi queimado Savanarola, Juão Huss, Giordano, e quantos mais!

A' sua sombra, o bando negro tem posto uma barreira ao progresso dos povos e o jesuitismo contaminado as sociedades. Mas, Cristo, o bom Cristo, que culpa tem de que o neguem e afrontem aqueles que vivem de o explorar?

Não! Cristo, significa alguma coisa de belo e nobre e merecedor de eterno respeito.

Mas os casos do Porto e da Figueira, estão, como julgamos, fóra de toda a discussão.

E se nos tivessemos entregado á propaganda anti-religiosa, como nos temos até hoje dado á propaganda anti-reacionaria e á propaganda politica, nem sequer repudiariamos esses factos, porque factos desses não pertencem nunca senão aos doidos ou aos criminosos que os praticam.

Jorge Severo.

Horribile dictu

Lembra uma scena do Dante ou o formidando episodio de Laocoonte na Eneida. Talvez mais horrivel ainda do que a morte do sacerdote lendario, contada por Virgilio.

Perto de Alcobaça um guardador de gado dormia a sésta. Uma cobra entrou-lhe pela bôca e matou-o! O desgraçado sofreu horrorosamente morrendo a debater-se em medonhas convulsões.

Os cabelos erguem-se-nos ao pensarmos nisto.

João Franco e as eleições

A um amigo do Alcaide escreveu o famoso ditador recentemente a seguinte carta em que mais uma vez afirma a sua alheação da politica portuguêsa:

«A politica morreu para mim, não de hoje e, portanto, não tenho qualquer interesse por eleições, a que quero ser completamente estranho. Não pode assim haver o menor resentimento da minha parte contra os que dantes me acompanharam, seja qual fôr a orientação que agora tomem.

Póde v. ex.ª declara-lo da forma mais explicita e terminante, autorisando-o igualmente a mostrar esta minha declaração a quem quer que seja ou lhe convenha faze-lo.

Vila Maia—Biarritz, 4 de agosto de 1913.

João Franco.»

João Franco não garantiu isto com a palavra de honra como fazia ás suas promessas nos seus tempos de politico.

Podemos acreditar.

60:000 soldados portuguêses

fazem nesta semana os grandes exercicios de campanha

As Escolas de Repetição da reorganisação do exercito

Está em plena atividade o exercito português com a sua quadra dos grandes exercicios anuais.

Obedecendo ao plano da reorganisação do exercito decretada pelo governo provisorio e que tão bons resultados está dando, 60.000 homens se encontram esta semana pelos campos de Portugal executando as manobras militares.

Em Lisboa constituiu-se uma coluna de 5.000 homens, com artilheria, infanteria, cavalaria, metralhadoras, serviço de saude, telegrafia elétrica, sapadores, etc., etc.

A revista passada ás tropas na sua saída da cidade pelo sr. ministro da guerra e Presidente da Republica, que acompanhado pelo presidente do governo e secretario da presidencia apareceu pela primeira vez nas ruas de Lisboa, depois da sua grave enfermidade, constituiu um grande acontecimento em Lisboa, revestindo a maior imponencia. As tropas formaram pelas Avenidas desde a Rotunda até ao Campo Pequeno, passando depois em continencia junto da carruagem presidencial e do ministro da guerra, que saíu do ministerio a cavalo, acompanhado por todos os oficiais disponiveis da guarnição da cidade, todos montados, o que causou grande sensação por se vêrem pela primeira vez reunidos num ato oficial tantos oficiais. Nada menos de quatro generais compareceram na revista que foi presenceada por uma multidão compacta que aclamou estrondosamente a Republica, o exercito, o sr. dr. Manuel de Arriaga e o governo.

A guarnição do Porto, á qual se juntou tambem o 8 de cavalaria de Aveiro, formou tambem uma coluna mixta que tem hoje os seus principais exercicios de campanha em Escariz, perto de Arouca para onde tem partido muita gente de varios pontos do norte e do nosso distrito a assistir aos combates.

Como dissémos, 60.000 homens se encontram atualmente mobilisados. No ano proximo os contingentes serão já consideravelmente superiores pois ao numero de agora se acrescentarão os recrutas das proximas incorporações.

Dentro em breve o exercito português contará 300.000 homens armados e adextrados, sempre prontos a partirem á primeira voz. Continuando a rigorosa e inteligente administração em que se entrou, nada ha a temer pelas crescentes despezas militares que o paiz começa a vêr que são bem empregadas e que são indispensaveis.

A divisão naval que tem andado em exercicios, fundeou em frente á torre de Belem. Depois de meter carvão volta para o mar até novembro.

LEIAM O

Almanaque d'A LIBERDADE

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Ir á serra foi sempre cousa facil e muito mais facil é hoje, nos bons tempos que vão correndo em que d'ira anda acesa, desfraldicando-se até ao atentado á moral publica, a senhora Politica, uma velhota frescalhona, bem nada e creada em torrão lusitano, e que por ser pouco dada á limpeza o bom Rafael Bordalo chrismou de «grande porca».

Esta matrona irreverente e nada polida, em espalmando as mãos nas ilhargas e pondo-se a bambolar os quadris, não ha diabo que a segure e faz perder a cabeça a um santo; uma dentada de tal cavalheira nas convicções... profundas de qualquer arauto profundo... do rejuvenescimento nacional (uma velha frase de 1815, mas sem o paladar do «porto» déssa epoca) faz «ir á serra» o arauto e a familia toda, incluindo os meninos e os creados.

E' preciso, pois, ter cuidado com a velhota, que levou sempre vida airada e apesar de estar sem dentes, ainda é perigosa.

* * *

Pois fui á serra!

E quem havia de me fazer lá ir? O nosso Rui da Cunha, «solicitador encartado representante do dr. Cunha e Costa em Aveiro, estudante em Coimbra actualmente na disponibilidade em S. Romão, inamovivel redactor da *Liberdade* e imprescindivel confecionador do Almanaque da dita com colaboração franceza do... francez Leo de Biron (uma especie de leão... da barra de Aveiro).»

Ora o Rui fazer-me ir á serra!

O Rui! que não casou por amôr com a politica e que lhe vai fazendo a sua figa quando ela lhe vira o posterior! Pois foi ele!

Um belo dia, apanhando-me despreven do a um canto dum gabinete do tribunal, quando eu ruminava um pouco a sciencia massuda do velho Lobão, e do Pêgas, ensebado nos latins, passava para os modernos juristas, todos besuntados em cosmetico francez, o Ruy que entrou... como *assistente* para aquela casa dos imortais principios da Justiça e da Verdade (bastante sifilisadas, com efeito, por esse mundo além) por lhe ter aberto as portas um concurso brilhante a que ninguem mais concorreu por lhe faltarem as forças, disparou-me á queima roupa este convite:

—Meu amigo queremos ir á serra e falta-nos um companheiro; lembro-me de si.

—Quem são os companheiros e como se faz a viagem? perguntei eu?

—Vai-se no automovel do Pompilio Ratolla, guia-o o Alberto Souto, um dos companheiros, e vão mais o dr. Joaquim de Melo, o dr. Jaime de Melo e eu, respondeu-me o Rui. Falta um companheiro para serem cinco, numero que o auto comporta.

—Está bem, disse eu. Conte commigo, mas só depois do dia 15 de agosto, que é quando entro em ferias judiciais.

—Era essa tambem a nossa tenção, irmos só depois do dia 15, rematou o Rui.

E separámos-nos.

O Rui continuou *assistindo* ao acto de vendar os olhos á Justiça, apertando-lhe bem o lenço atráz da cabeça e segurando-lhe na dextra a espada de dois gumes e na sinistra a balança com os pratos bem polidos e o fiel direito como um prumo.

E eu continuei seguindo o meu raciocinio juridico, desembrulhando-me do Pêgas por me cheirar muito ao sebo dos romanos e atirando-me ao Zé Dias, que apezar de ter os olhos tortos via o direito bem direito.

E assim foi que o Rui me fez ir á serra... sem eu dar sorte...

* * *

Mas, como eu ia á serra... da Estrela, abracei a ideia com entusiasmo, pois se ir, simplesmente á serra é facil, ir á serra da Estrela é algo dificil.

E agora deixem-me dizer-lhe. O Rui, na sua febre dir á Estrela, não era um desinteressado, afinal.

Vim a sabel-o depois.

E' que lá longe, na risonha vila de S. Romão, nas faldas da serra da Estrela, e a curta distancia de Ceia, veraneia a familia Cunha e Costa, com o Elmano de polaina e fato de kaki, de kodak na mão, ou arma engatilhada, em busca do pitoresco ou das perdizes.

Aí, nesse cantinho fadado para meter bom ar no arcabouço, dar côr ao rosto e pigmentos ao sangue, chalrreia junto de sua avó e de seus tios uma pequerruchinha encantadora, que agora dá os primeiros passos e balbucia os primeiros monossylabos, recheada de carnes e roliça como um bambino de Murilo, que tem para o Rui um encanto especial.

E' a sua filhinha que ele já não via ha mezes.

Eis aí está porque o Rui queria ir á serra...

Podia, tambem, tel-o dito logo pois eu bem sei o que isso é.

E já que contei porque fui á serra... da Estrella, direi como fui e o que vi, no proximo numero.

Cherubim Vale Guimarães.

PELA IMPRENSA

Mais um aniversario jornalistico: acaba de entrar no seu 7.º ano o nosso colega *Correio de Vagos* a quem desejamos longa vida.

=†=

Acabamos de receber o primeiro numero de *O Sport Lisboa*, que viu a luz da publicidade no dia 24 do passado mez.

Vamos permutar.

A reorganisação

CONTAS DO ESTADO

No final do ano economico, mercê da rigorosa administração do governo da Republica, constata-se não só não haver "deficit", mas existir um saldo positivo de 111.125 escudos

O relatorio sobre os resultados gerais da gerencia de 1912-1913 publicado pelo Ministro das Finanças e Presidente do governo, sr. dr. Afonso Costa

Um acontecimento deveras notavel assinala hoje a historia financeira da Republica Portugueza. E' o apuramento da conta da gerencia de 1912-1913 com o saldo positivo ou *superavit* de 111:125$10(4). Constitue este resultado, bastante lisongeiro para as finanças do pais, um sucesso verdadeiramente excepcional, que bem merece ser celebrado. Ocorre ele bem oportunamente para evidenciar de maneira incontestavel que a nação progride e se desenvolve sob uma administração austera e zelosa. Já não são apenas previsões orçamentais para o futuro, mais ou menos sujeitas a discussão, e, em todo o caso, susceptiveis de alterações por casos imprevistos, que podem impedir a sua completa realização; são contas com os seus efeitos praticos e positivos, são numeros correspondentes a factos sucedidos e devidamente verificados, atestando a boa ordem na fiscalização dos réditos do Tesouro e a sua escrupulosa e legal aplicação ás despesas publicas. São manifestações iniludiveis de vitalidade, que o pais acentua dia a dia, e continuará a afirmar na resolução completa da, ainda ha pouco, intrincada e temerosa questão financeira, que, como uma das principais, a Republica, de preferencia, se propôs solucionar. Vê o governo coroados do melhor exito, o esforço, cuidado e perseverança que tem posto na administração publica; e se os resultados obtidos são o anuncio da libertação financeira do pais, do robustecimento do seu credito se não tambem a principal defesa e fiança da sua independencia, serão, por igual modo, a promessa garantida da realização da vasta obra de instrução e de fomento, que a Republica, com grande intensidade, tambem já iniciou, e do conseguimento de outras aspirações de largo alcance economico e social que carecem, porém, de uma profunda e cuidadosa preparação. Registe-se, pois, o facto, que coloca o pais a par dos povos que se prezam e orgulham de saber administrar-se, e persevere-se no caminho encetado, unico que o póde conduzir á prosperidade e assegurar-lhe um futuro livre e honesto. A conta que hoje nos ocupa não é a conta orçamental definitiva da gerencia, cuja publicação a lei obriga a fazer em outubro, mas a conta mensal das receitas e despesas orçamentais do mês de junho, a qual, adicionada das dos onze meses antecedentes, produz tambem uma conta de gerencia. Esta circunstancia, porém, não póde influir no resultado que apontamos.

A conta a publicar em Outubro, que representa rigorosamente os paramentos efectuados, exclue da receita as importancias das reposições realisadas até áquela data por excesso de fundos saidos, abatendo-as, portanto, tambem na despesa; a presente conta compreende na receita essas reposições, mas, em compensação, compreende tambem na despesa a importancia total dos fundos saidos dos cofres do Estado para pagamento das despesas publicas orçamentais. As alterações, portanto, nas receitas e despesas da conta de outubro não podem influir no saldo, a não ser por quaisquer pequenas alterações dalguns escudos, que os cofres tenham encontrado, em consequencia de algum lapso agora inapreciavel, até o encerramento definitivo da escrita.

Dada esta explicação, vejamos as procedencias do resultado a que aludimos. A junção das doze contas mensais da gerencia de 1912-1913 apresenta, em globo, os seguintes numeros:

Receitas	84:558.814$82(9)
Despezas	84:073.544$58(6)
Saldo	485.270$14(3)

O excesso de 374.145$03(9), que este saldo mostra sobre o de 111.125$10(4), que no principio desta exposição indicámos, provém de se haver escriturado na gerencia de 1912-1913, de serviços autonomos, receitas superiores naquela quantia ás respetivas despesas. Ora, como os indieados serviços, segundo as suas leis organicas, abatida a parte que, em alguns, é receita do Tesouro, não podem influir nos resultados do Orçamento Geral do Estado, visto custearem as suas despesas com os seus proprios recursos, reservando os saldos que obteem anualmente para desenvolvimento dos mesmos serviços, teremos de corrigir o saldo acima, abatendo-lhe aquele excesso, ou antes —o que vale o mesmo—de fazer as contas excluindo delas as receitas e despesas afectas a esses serviços autonomos. Com esta correcção teremos:

Receitas	72:411.955$92(5)
Despesas	72:300.830$82(1)
Saldo	111.125$10(4)

Comparando as receitas e despesas da gerencia de 1912-1913 respectivamente com as da gerencia anterior de 1911-1912, ábatendo numas e noutras, para as tornar homogénas e exactas, as dos referidos serviços, obteremos:

Gerencia de 1912-1913	72:411.955$92(5)	72:300.830$82(1)	111.125$10(4)	
Gerencia de 1911-1912	64:444.280$72(0)	70:229.979$22(6)	—	5:785.698$50(6)
Excessos na gerencia de 1912-1913	7:967.675$20(5)	2:070.851$59(5)		
Beneficio na gerencia de 1912-1913, em relação á de 1911-1912	5:896.823$61(0)		5.896.823$61(0)	

II—Pelas grandes divisões orçamentais.

	Gerencias De 1912-1913	De 1911-1912
Receitas ordinarias:		
Contribuições e impostos directos—Nota n.º 1	18:329.676$02(2)	16:000.204$469
Registo e selo—Nota n.º 2	8:067.503$60(2)	7:431.373$388
Impostos indirectos—Nota n.º 3	25:690.886$99(7)	21:731.389$862
Impostos para barras e portos artificiais	47.570$47(2)	45.527$654
Exclusivos, rendas fixas e participação de lucros—Nota n.º 4	7:825.581$630	8:311.443$564
Bens proprios nacionais e rendimentos diversos—Nota n.º 5	733.152$31(1)	575.618$901
Juros e dividendos de capitais, acções e obrigações de Bancos e de Comp.as—Nota n.º 6	5:439.937$677	5:142.034$836
Reembolsos e reposições—Nota n.º 7	412.840$90(4)	417.884$385
Serviços com rendimentos proprios—Nota n.º 8	1.072:955$21(9)	717:208$124
Explorações por conta do Estado—Nota n.º 9	4:257:255$275	3.760:373$861
Reposições não abatidas nos fundos saldos—Nota n.º 10	398:851$713	230:002$867
Somam as receitas ordinarias	72:276.211$822	64.362:961$911
Extraordinarias—Nota n.º 11	135.744$103	81.318$809
Somam as receitas ordinarias e extraordinarias	72.411:955$925	64.444:280$720

	Gerencias De 1912-1913	De 1911-1912
Despesas ordinarias e extraordinarias:		
Divida publica—Nota n.º 12	32.782:117$149	32:418.561$668
Encargos gerais	1.933:783$312	2.155:230$037
Caixa Geral de Depositos	—$—	—$—
Soma	34.715:900$461	34.573:791$705
Somam as receitas ordinarias e extraordinaria em 1912-1913 para mais		7.957:675$205
Somam as despesas ordinarias e extraordinarias, em 1912-1913, para mais		142.108$756

Serviço proprio:				
Finanças	4.925:556$873	5:149.578$143	—$—	204:121$270
Interior	7:177,903$738	5:897.318$168	1:270.585$570	—$—
Justiça	1:185.247$704	1:031.342$437	153.905$267	—$—
Guerra	11:008.201$262	11.858;700$310	—$—	850:499$048
Marinha	4.210:226$399	3.881:886$612	328$339787	—$—
Estrangeiros	535:436$731	541:655$949	—$—	6:219$218
Fomento	5.519:870$671	4.954:816$501	565:054$170	—$—
Colonias	3:022.586$982	2.360:889$401	661:697$581	—$—
			2:989.5829375	1.060:$536
Soma	37:584.930$360	35:656.187$521	1:928.742$839	
Total	72:300.830$821	70:229.979$226	2.070:851$595	

Os aumentos e diminuições de receitas em 1912-1913, comparativamente com o ano economico anterior, merecem desde já um quadro explicativo, que permita levar ao espirito dos mais incrédulos a certeza de que o paiz trabalha e progride. Sendo a melhoria das receitas uma dns bases da previsão orçamental para 1913-1914, as notas que vão seguir-se permitirão tambem verificar que essa previsão foi legal e honestamente feita pelo parlamento português.

Diferenças em contos, nas cobradas na gerencia de 1912-1913, em comparação com as que foram cobradrs na gerencia de 1911-1912.

	Para mais	Para menos
Nota n.º 1:		
Contribuições e impostos directos:		
Contribuição industrial	260.000$	—
Contribuição predial	1.714000$	—
Contribuição de renda de casas	—	100.000$
Contribuição sumptuaria	11.000$	—
Décima de juros	34.000$	—
Direitos de mercê	26.000$	—
Emolumentos da contribuição de registo	69.000$	—
Emolumentos de passaportes	86,000$	—
Emolumentos das Secretarias de Estado, etc	23.000$	—
Imposto de rendimento	156.000$	—
Multas judiciais e diversas	15.000$	—
Quotas aos empregados de finanças	24.000$	—
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	11.000$	—
	2.429.000$	100.000$
Diferença para mais	2.329,000$	—
Nota n.º 2		
Registo e sêlo:		
Contribuição de registo	452.000$	—
Imposto do sêlo	203.000$	—
Especialidades farmaceuticas	44.000$	—
Receita por meio de estampilhas	—	63.000$
	699.000$	63.000$
Diferença para mais	636.000$	—
Nota n.º 3		
Impostos indirectos:	Para mais	Para menos
Direitos de carga	142.000$	—
Direitos de consumo	42.000$	—
Direitos de exportação de varios generos	13.000$	—
Direitos de importação de cereais	2:155.000$	—
Direitos de importação de varios generos	1:219.000$	—
Imposto especial de vinho entrado no Porto e Vila Nova de Gaia	—	90.000$
Imposto de fabricação e consumo	54.000$	—
Imposto de pescado	63.000$	—
Imposto de transito	99.000$	—
Imposto do real de agua	222.000$	—
Trafego	16.000$	—
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	24.000$	—
	4:049.000$	90.000$
Diferença para mais	3:959.000$	—
Nota n.º 4		
Exclusivos e rendas fixas:		
Participação nos lucros do Banco de Portugal	—	23.000$
Participação nos lucros da Caixa Geral de Depositos *(a)*	—	489.000$
Lotarias	30.000$	---
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	---	4.000$
	30.000$	516.000$
Diferença para menos	—	486.000$
Nota n.º 5:		
Bens proprios nacionais e diversos rendimentos:	Para mais	Para menos
Administração dos serviços fabris do Ministerio da Marinha	43.000$	—
Arsenal do Exercito	10.000$	—
Cadeias Penitenciarias	24.000$	—
Fianças crimes	23.000$	—
Cotas dos emolumentos das Alfandegas	—	33.000$
Receitas agricolas	—	11.000$
Receitas diversas não classificadas	114.000$	—
Receitas das minas	11.000$	—
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	—	23.000$
	225.000$	67.000$
Diferença para mais	158.000$	—
Nota n.º 6:		
Juros e dividendos:		
Juros de titulos na posse da Fazenda	247.000$	—
Juros de diversas proveniencias	48.000$	—
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	2.000$	—
Diferença para mais	297.000$	—
Nota n.º 7:		
Reembolsos e reposições:	Para mais	Para menos
Encargos do emprestimo do caminho de ferro da Suazilandia	—	34.000$
Encargos do emprestimo para obras no Funchal	12.000$	—
Rendas de casas para as secretarias de finanças	16.000$	—
Reposições não abatidas nos pagamentos	—	14.000$
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	16.000$	—
	44.000$	48.000$
Diferença para menos	—	4.000$
Nota n.º 8.		
Serviços que teem rendimentos proprios:		
Fundo nacional da assistencía	112.000$	—
Mercado Central de Produtos Agricolas	24.000$	—
Receita das mitras, etc	—	21.000$
Recrutamento	211.000$	—
Taxa militar	25.000$	—
Outros rendimentos desta classe que dão em resultado a diferença de	5.000$	—
	377.000$	21.000$
Diferença para mais	356.000$	—
Nota n.º 9:		
Explorações por conta do Estado:		
Caixa Geral de Depositos	86.000$	—
Caminhos de ferro—Receita fixa	125.000$	—
Correios e telegrafos—Receita de anos economicos anteriores á autonomia deste serviço	—	408.000$
Instrução primaria	694.000$	—
	905.000$	408.000$
Diferença para mais	497.000$	—
Nota n.º 10:	Para mais	Para menos
Reposições	169.000$	—
Nota n.º 11:		
Extraordinaria:		
Doação para construção de manicomios	50.000$	—
Recenseamento geral da população	16.000$	—
Construção do Caminho de Ferro de Mossamedes	—	46.000$
Emprestimo de 115.000$ para a Faculdade de Medicina de Lisboa	43.000$	—
Emprestimo de 6.000$ para o Liceu de Aveiro	—	11.000$
Outros rendimentos desta classe, que dão em resultado a diferença de	2.000$	—
	111.000$	57.000$
Diferença para mais	54.000$	—

(a) **N. B.**— *A diferença nos lucros da Caixa resulta do facto de se ter escriturado na gerencia de 1911-1912 não só os lucros proprios na importancia de 465:725$7$(3), como tambem os de 1910-1911 no montante de 489:207$29(7). Os lucros de 1912-1913 ainda excederam os de qualquer dos anos anteriores, visto que atingiram a importancia de 546:638$08(6).*

Nota n.º 12. ao montante dos «encargos da divida»:

Na importancia de 32:782.117$14(9) compreendem-se cêrca de 5:100.000$ de juros de titulos da divida interna e externa na posse da fasenda e mais de 3:200,00$ de suplemento de juro dos titulos de divida publica, compensado por igual importancia de imposto de rendimento—suplemento que, por lei de 30 de junho de 1913; deixa de figurar no débito e credito do Estado. Feitos esses abatimentos, verifica-se que o encargo da Republica em 1912-1913, com o juri e amortisação da sua divida em circulação, interna e externa, flutuante e consolidada, e com as rendas vitalicia e perpetua, não atingiu 24:500.000$.

* * *

O ano financeiro de 1912-1913, terceiro ano da Republica, fechou-se com um saldo efectivo de mais de 100:000$. Calculara-se pela lei de 30 de judho de 1912 que as suas receitas seriam inferiores ás despesas em 3:832.000$; e, em 25 de novembro do mesmo ano, essa previsão era ainda agravada para 6.620.000$, em que se computou o *deficit* do ano. Lutou-se, porém, desde logo pelo saneamento financeiro do paiz, como o mostram as propostas apresentadas nessa ultima data pelo meu antecessor sr. Vicente Ferreira. A Nação quiz por todos os meios afirmar o seu resurgimento; e em tão boa hora, e com tanto exito se lançou ao trabalho o atual governo, que, graças a leis novas, que ilustram e dignificam o Parlamento, e a uma administração que podemos com orgulho qualificar de verdadeiramente republicana, em vez do *deficit* qué se receava encoutrou-se um saldo com que ninguem contava tão cedo, apesar da fé que todos os bons portugueses tinham na Republica, nas suas leis e nos seus processos.

Se ainda ainda agora houver alguem duvidoso de que o orçamento, calculado com *superavit* de perto de 1.000.000$ para a gerencia de 1913-1914, não será, salvo imprevistas calamidzdes publicas, confirmado pelos factos como um orçamento honradamente equilibrado—não poderemos acreditar que o faça por amor á Patria e á Republica.

Ministerio das finanças, 28 de agosto de 1913.

O ministro das finanças,
AFONSO COSTA.

Pela râma

Cristo, filho doutro (não se trata do filho unigenito de Deus), fez espalhar aos quatro ventos que tinha sido recebido em audiencia especial pelo ilustre Presidente da Republica, sr. Marechal Hermes da Fonseca.

Crêmos que, desta vez, o *Cristo . . . moderno* não teria, com a noticia aventada, intuitos politicos e que só a parlapatice determinou o arrojo, que esperaria passasse em julgado; mas, fosse como fosse, o que é certo é que o *diabo tece-as* e a folha oficial desmentiu o *canard* de *Cristo*, que se não é pouco virtuoso é, pelo menos, pouco verdadeiro.

Efeitos da civilisação!

O outro, o da Judéa, viveu numa epoca de maior atrazo, mas primava pelo respeito á verdade, segundo dizem; este, o de Aveiro, veio ao mundo dezenove seculos e pico depois e quer que a verdade . . .

E' que ser verdadeiro naqueles tempos cabia na larga, modesta e alva tunica do filosofo, ao passo que agora tão vulgar virtude não cabe nas ajustadas e pretenciosas *labitas* parisienses do trapalhão.

O magico queria *dar-se ares* e supôs que os do Catete lhe fossem propicios.

Enganou-se redondamente.

Os ventos daquela banda sopraram fortes demais e o *Cristo*, que se imaginava já em ascenção aos ceus, aí por alturas da lua, foi empandeirado, quando menos o esperava, *estatelou-se* no chão que pisam os miseros mortais, *mordendo o pó das derrotas.*

O caso, porem, tem um unico remedio—a resignação.

—E' escovar cuidadosamente a farpela e se a mão do destino atacou, desta vez, a bochecha direita é pôr já ás ordens a esquerda com a superiodade *estoica* dum *Cristo*.

Deste *Cristo* de pechisbeque, valha a verdade, não haverá, daqui a seculos, nenhum Bossi que se atrêva a negar-lhe a existencia.

Ele proprio se vai encarregando de registar a sua passagem . . . *pela terra.*

(Do *Portugal Moderno*, do Brazil).

Aos nossos assinantes

Vamos enviar, pela segunda vez, para o correio, os recibos das assinaturas da "Liberdade,, que, por qualquer circunstancia, nos foram devolvidos. A todos os nossos assinantes rogamos a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim maiores despezas.

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalisarão o seu fluxo mensal.

=†=

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normallsadas.

=†=

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina:**

O ex.mo sr. dr. *Antéro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os **resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa,** pelo que só tenho que congratular-me.»

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, **que me teem dado excelentes resultados.**»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão **magnificos resultados me teem dado na clinica.** Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.»

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O ex.mo sr. dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «**Obtive maravilhosos resultados** com a Amenorrheina. A'parte algumas dôres no ventre, **os efeitos foram rapidos e satisfatorios.**»

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Monteiro de Matos.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira*, distinto medico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos **com manifesta vantagem, especialisando a Amenorrheina.**»

Setubal.

(a) *Betarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *João Blaize d'Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, deram **vantajosos resultados** no caso patologico para que estão indicados, **dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes.**»

Bucellas.

(a) *João Blaize d'Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 e.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.a, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

Fóco de infécção

A's autoridades

Continúa fazendo das suas a ladroeira abrigada no visinho logar das Quintãs, verdadeiro coito de quantos gatunos e malfeitores ha em todo o paiz.

Ao capitalista de Guimarães sr. Joaquim Sampaio Guimarães. foi roubado por ocasião das festas gualterianas 1.310$, quando se encontrava na estação do caminho de ferro daquela cidade.

O chefe da policia de Guimarães procedendo habilmente e com a maior felicidade, veio a descobrir que os autores do roubo se encontravam nas Quintãs e para aqui se dirigiu em busca dos gatunos. Disfarçado em negociante de vinhos e percorrendo varias tabernas daquele logar, conseguiu capturar duas mulheres implicadas no roubo a quem apreendeu perto de 900 escudos.

Ali se teem descoberto muitos outros furtos, pois carteiristas, gatunos de forasteiros e ladrões de grosso, sabendo da proteção com que contam nas Quintãs, onde a quadrilha é vasta e solidamente enraizada, ali veem bater depois de praticarem os crimes em qualquer ponto do paiz.

Necessario se torna pois que as autoridades vigiem, a valêr, o local e tomem conhecimento do que por ali se passa. Nos ultimos tempos teem-se cometido ali uns poucos de assassinatos e roubos de importancia.

Em determinado sitio joga-se habitualmente e com o pretexto do jogo praticam-se roubos de grande vulto e extorsões vordadeiramente escandalosas.

Ainda ha poucos dias ali foi violentamente agredido um pobre homem a quem queriam obrigar a jogar depois de lhe terem roubado já algumas dezenas de escudos.

Ali se negoceiam as notas falsas que por aí teem andado espalhadas e vai sendo grande o rol das vitimas para que as autoridades deixem de proceder com toda a inergia.

A policia de Lisboa e Porto conhece já bem aquele fóco de infécção. A policia de Aveiro tem agora nas suas mãos dados e provas do que ali se passa e conhece mesmo algumas figuras á volta das quais gira a quadrilha.

E' necessario pois que se faça a limpeza porque a bandoleirismo chegou ao cumulo da audacia.

Praça de touros

Por este ano findaram as touradas em Aveiro, pois que a praça de touros que aí havia, foi mandada demolir por ordem do ministerio da guerra a quem o terreno pertence.

Senão arrefecer a boa vontade que aì vai pela construção duma nova praça com todos os modernos requesitos, é muito provavel que no proximo ano aì se organisem belas touradas.

Exames do 2.º grau em Ilhavo

Terminaram no dia 28 estes exames que haviam começado no dia 8 de agosto.

Aprovações :—Alunas das professoras D. Alice Corujo e D. Julia Pinto (1.ª escola), 8; Alunas da D. Silvina Catarino (2.ª escola), 9; Alunas do professor Julio Catarino, (1.ª escola masculina), 22; Alunas da professora D. Rosa Graça, (2.ª escola masculina), 14; Alunas da professora D. Elisa da Anunciação (mista do Corgo Comum), 2; Do professor João dos Santos Patoilo, do Vale de Ilhavo, 1.

Foram, pois, 56 as crianças aprovadas neste concelho, com algumas distinções, não contando com as da freguezia da Gafanha, que foram fazel-o em Aveiro,

Por esta forma se confirma o que a respeito do professorado de Ilhavo se diz : Que não ha professores mais zelosos e trabalhadores do que os deste concelho. Parabens a todos.

Comando de Infantaria n.º 24

Foi nomeado para o comando do regimento de infantaria 24 aquartelado nesta cidade, o nosso amigo e ilustre oficial do exercito sr. tenente-coronel José Domingos Peres, que tem estado comandando a praça de Valença.

O sr. tenente-coronel Peres é querido em Aveiro onde por muitos anos esteve como capitão e major do 24.

Congratulamo-nos sobremaneira com o facto, felicitando o brioso militar.

* * *

Deixou o comando do mesmo regimento, sendo colocado no Estado Maior de Infanteria o sr. coronel Julio de Castro Feijó, que por perto de dois anos aqui residiu. O sr. coronel Feijó deixa entre a oficialidade do 24 as mais gradas pessoas de Aveiro, profundas simpatias, pela sua primorosa educação e pelas fidalgas qualidades de que é dotado.

Apresentamos a sua ex.ª, de quem sempre recebemos as melhores atenções na convivencia com que nos honrou, ôs nossos cumprimentos de despedida desejando-lhe apenas que desta cidade guarde benevolas recordações.

Abertura da caça

Acabou em 31 de Agosto o defeso da caça e logo no dia 1 do corrente os amigos de Santo Humberto, de polainas afiveladas ás pernas e espingarda a tiracolo lá foram bater esses matos e pinhais.

Parece que a colheita não foi abundante, apesar de ter aparecido alguma caça, e haver quem diga que este ano muito escasseiou.

Na ria tambem se teem organisado batidas ás aves aquaticas, tendo-se feito bons tiros.

O viveiro da ria de Aveiro

A junta administrativa das obras da Barra e ria desta cidade está procedendo aos estudos para a elaboração do orçamento de instalação de um viveiro modelo, tendo os seus trabalhos quasi concluidos.

PROVIDENCIAS

Com o titulo que nos serve de epigrafe e a proposito do desastre havido outro dia numa passagem de nivel do caminho de ferro do Vale do Vouga, e que aqui noticiámos, escreve ainda o nosso colega *O Radical*, de Oliveira de Azemeis :

«Consta-nos que a Companhia do Vale do Vouga se recusa a colocar guardas nas passagens de nivel, como lhe cumpre.

Se isto é verdade, como nos é garantido, daqui pedimos instantemente a quem compete para que tal companhia seja obrigada a cumprir desde ja o respetivo contrato, pois não pode admitir-se que se continue a tolerar falta tão grave e denunciadora do nenhum respeito pela segurança do publico.

Ainda no domingo passado esteve iminente um desastre, no mesmo sitio onde ha pouco iam perdendo a vida algumas pessoas.

Seguia um trem da vila com 5 passageiros e ao passar a linha por segundos que não é apanhado pelo comboio.

Ora não pode o publico continuar neste estado de coisas, sob a ameaça constante de ser esmagado numa passagem de nivel. Isto não pode continuar, não pode tolerar-se por forma alguma. As providencias urgem, e oxalá que elas se não façam esperar, não vá o publico perder a paciencia pronunciando-se por forma, embora violenta, mas que as circunstancias justificariam.»

Professorado Primario no Distrito de Aveiro

O sr. governador civil de Aveiro, pediu ao governo, que em harmonia com o artigo 1.º do decreto de 9 de maio de 1891, seja permitido que os professores primarios dos concelhos deste distrito, se constituam numa «Associação Literaria de Recreio ou Sportiva».

Quer-nos parecer que nada perderiam os professores se levassem mais longe a sua ideia e fundassem uma associaçãô que os unisse para zelar e defender os interesses da classe e os direitos dos seus associados.

Notas pessoais

Para S. Romão (Serra da Estrela) onde está sua ex.ma Familia, partiu, com demora de dias, o nosso colega de redacção Rui da Cunha e Costa.

+ Encontra-se na Barra, o sr. Vasco Soares, ha poucos dias chegado da Suissa, como noticiámos.

+ Já regressou de Entre-os Rios á sua casa do Outeiro de Cima, o sr. Aristides Seabra.

+ Com curta demora, foi á Golegã, o sr. José de Vasconcelos, que tem estado a veranear na praia do Farol, com sua familia.

+ No dia 1 passou o 50.º aniversario natalicio do sr. Antonio Maria Marques Villar, a quem por tal motivo apresentamos os nossos cumprimentos.

+ Esteve na nossa redacção o sr. José da Costa Santos, da Presa de Ilhavo.

+ Vimos nesta cidade o sr. José Neves, empregado da fiscalisação dos impostos de Anadia.

+ Para Serpa, a tomar posse do logar de delegado do Procurador da Republica para que foi nomeado, partiu o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

+ Para a praia do Farol partiu a familia do sr. João Campos da Silva Salgueiro.

+ Esteve em Aveiro, no ultimo domingo, o sr. dr. Abilio Justiça.

+ Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Afonso Rodrigues, oficial do registo civil em Anadia.

+ Estiveram ontem em Aveiro os srs. Alberto Ferreira Martins e José Nunes Cordeiro.

+ Na praia do Farol, a veranear, está tambem o sr. José Carlos Freire, que no proximo mez de outubro tenciona retirar para Manaus.

+ Com sua familia está na Costa Nova, o sr. Silverio de Magalhães, escrivão do juiso desta comarca.

O sal português no tratado de comercio com a Espanha

Em tempos e com muita antecipação aqui tratámos deste caso, de capital importancia para Aveiro, dizendo sobre ele quanto intendiamos. Não nos consta, contudo, que o assunto tenha conseguido mover os interessados. Julgamos mesmo que uma representação da Associação Comercial ficou sem assinaturas, o que mais uma vez prova o sumo desleixo da gente desta terra, até mesmo naquilo que lhes importa.

Mario Duarte

Regressou da Argentina e Brazil onde foi, acompanhando o *team* português de foot-ball como chefe da missão oficial de estudo de educação fisica, o nosso distinto patricio sr. Mario Duarte, gloriosa individualidade do nosso meio sportivo.

Cumprimentamo-lo.

Violento incendio

Na madrugada de regunda-feira, um violento incendio destruiu o restaurante e hotel Bom Retiro, em Vizella, deixando só as paredes em ruinas.

Tanto o proprietario sr. Agostinho Torres, como os hospedes e serviçaes que alí se encontravam, só tiveram tempo de fugir em trajes menores, perdendo todos os seus haveres.

AGUAS

Reunem hoje nos Paços do Concelho os quarenta maiores contribuintes para darem o seu parecer sobre um assunto de capital importancia para esta cidade, como é a captação e canalisação das aguas potaveis para abastecimento de Aveiro.

O governo vai propôr ao Parlamento, em novembro proximo, uma aministia para os presos politicos

Acedendo aos desejos do sr. Presidente da Republica que assim quiz celebrar o jubiloso acontecimento de se extinguir o *deficit* orçamental, o governo resolveu em conselho de ministros conceder, com autorisação do Parlamento, uma amnistia a grande numero de condenados por motivos de conspiração contra a Republica.

O governo constatando que a defeza do regimen está assegurada e que o paiz entrou numa fase de normalidade e de passificação decisivas e vendo que tem força material bastante para reprimir eficazmente e exemplarmente qualquer tentativa de desordem, como até aqui tem reprimido sem dificuldades de nenhuma especie, tomou aquela resolução que causou no Paiz, devemos dizelo, bastante contentamento por dar uma prova iniludivel da vida desafogada que vão tendo as novas instituições.

TOURADA NA MEALHADA

Informações que reputamos serias dizem-nos que excedeu toda a espectativa a tourada realisada na Mealhada no dia 1 deste mez, e que apesar de ter sido á segunda-feira, a concorrencia foi extraordinaria, estando a praça repleta, e que os amadores Cal e Salema Vaz, se salientaram no seu trabalho.

Os outros artistas e o cavaleiro José Casimiro andaram bem e nem outra cousa era de esperar atendendo á sua competencia.

Pela instrução

O *Diario do Governo* do dia 29 publica uma portaria de louvor ao sr. Manoel Francisco Braz que ofereceu uma casa para a escola da Povoa do Valade, bem como toda a mobilia, da freguezia de Requeixo, do concelho de Aveiro.

Juramento da bandeira

Por acumulação de original, deixámos de publicar no ultimo numero do nosso jornal, a festa militar que se realisou no dia 24, no quartel de infanteria 24, para ratificação do juramento da bandeira aos militares que agora acabaram a instrução militar.

Manobras militares

Para Escariz, a assistirem ás manobras da divisão militar do Porto, partiram hoje ás 3 horas da manhã, de automovel, os srs. governador civil, dr. Alberto Vidal, dr. Joaquim de Melo Freitas, dr. Cherubim Guimarães, capitão Ferreira Viegas e Alberto Souto.

ESCOLA RAUL DORIA

Acabamos de receber o anuario deste magnifico estabelecimento de ensino comercial, do Porto, de cuja direcção faz parte, como ha tempos noticiámos, o nosso querido amigo e antigo companheiro de propaganda, José de Campos Vaz, de Ilhavo.

E' um volume luxuoso, do exame do qual mais resalta o otimo conceito em que é tida aquela escola que ainda hoje não tem rival entre nós, no ensino da teoria e pratica comercial.

A Escola Raul Doria é verdadeiramente modelar e bem dignos se estão tornando os seus directores da consideração do paiz, onde é dificil d raro encontrar-se um esforço tão inteligente e proficuo como o que está produzindo essa obra que honra os portuguêses.

Trovoadas e abalos de terra

Nos ultimos dias da semana finda continuaram a fazer-se ouvir fortes trovoadas, registando em algumas terras estragos, felizmente de pouca importancia.

* * *

Do Marco de Canavezes dizem que se sentiram em algumas partes do concelho, ligeiros abalos de terra.

De maneira que nem a terra nem o firmamento deixam viver socegada a pobre humanidade.

Sempre sustos ! . . .

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

FESTAS

Em Albergaria realisaram-se nos dias 30, 31 do mez passado e 1 de setembro, brilhantes festas a Nossa Senhora do Socorro, abrilhantando-as as bandas de infanteria 24, *José Estevam* de Aveiro e a de Albergaria.

=†=

Tambem com a assistencia da musica dos Bombeiros Voluntarios desta cidade e da de S. João do Loure, se realisaram nos dias 30 e 31 as festas á Senhora da Nazareth, no logar da Gafanha.

=†=

No proximo sabado, domingo e segunda-feira, na sua capelinha do Bairro Piscatorio, devem tambem fazer-se pomposas festas em honra da Senhora das Febres e a que assistem duas bandas de muzica. Haverá vespera, com fogo, arraial e muitos outros divertimentos.

=†=

Em Sôsa, nos dias 6, 7 e 8 proximos, realisa-se a festa á Senhora dos Anjos, que ali se costuma fazer com grande pompa.

=†=

E' no proximo sabado que, em honra de S. Simão, começam na Quintã do Loureiro, as grandiosas festas que ha tempo se vem anunciando, e que se espera sejam muito concorridas.

Impressões da Serra de Estrella

Arrependido de nos ter faltado com as suas impressões de Granada e Sevilha aqui ha um ano, o nosso particular amigo dr. Cherubim Vale Guimarães não faltou desta vez com uma descrição do magnifico passeio de Aveiro á Serra de Estrella que no ultimo numero noticiámos. Cherubim Guimarães que detesta a politica, é um cultor das letras e sabe escrever como poucos na nossa provincia. Interessantes e perfeitos devem ser, pois, as suas desejadas descrições.

Outro espirito culto e distinto foi solicitado para trazer á *Liberdade* as suas impressões—o dr. Joaquim de Melo Freitas. Aqui ficamos esperando, pois, mais essa gentileza do finissimo *conteur* nosso patricio de quem tantas vezes temos feito o mais merecido elogio.

Cinema

A' semelhança do que sucedeu ha dois anos, os banhistas da Costa Nova do Prado, lá teem este ano um agradavel passatempo : o cinema do sr. José Alves de Oliveira, que promete exibir lindas fitas durante a temporada de banhos.

Novos passeios

Na rua Almirante Candido dos Reis (antiga rua da Estação) anda-se procedendo já aos trabalhos para a construção dos passeios lateraes, conforme deliberação ha tempos tomada pela Camara Municipal.

Rua de grande movimento, tanto de trens como de peões, o seu transito no inverno torna-se impossivel pela lama que em toda a sua extensão se acumula.

E', pois para louvar tão boa iniciativa.

Noticias várias

Foi nomeada uma comissão dos engenheiros inspector geral Bernardo Aguilar Teixeira Cardoso, engenheiros-chefes de 1.ª classe, João da Costa Couraça e de 2.ª, José Maria Pinto Camelo, para inspecionar o troço da linha ferrea do Vale do Vouga, de Sarnada a Vizeu, e verificar se o mesmo troço se encontra em condições de ser aberto á exploração provisoria.

Durante uma partida de *golf* em Lossenen, onde está passando as ferias, o sr. Asquith foi agarrado por duas sufragistas que lhe bateram. Em socorro do primeiro ministro acudiram sua filha e alguns *policemen* que prenderam as duas endiabradas mulheres.

Em Braga declararam-se em gréve os sineiros. Deu logar a esse gesto da parte de tão barulhenta classe, o facto do administrador daquele concelho haver proíbido os repiques de sinos por mais de dois minutos; sendo esses mesmos apenas permitidos entre as 7 e 17 horas.

O diabo é que, sendo alguns dos sineiros artistas no manejo dos aludidos instrumentos, as beátas com propensão para a muzica vão, decerto, manifestar-se contra a gréve do . . . badalo.

Ilhavo

Moitinhos, 25

(RETARDADA)

Ao excessivo calor e estiagem que atravessamos, a produção de milho no presente ano agricola é muito diminuto.

E' para lamentar que a camara de Ilhavo até hoje ainda não requisitasse milho exotico para o nosso concelho, á medida das suas congeneres.

——A estrada deste logar está num tal estado que se torna urgente a sua reparação, de contrario, na estação invernosa, que se aproxima, ficará intransitavel, principalmente par veículos que aqui passam constantemente de diversos pontos da Bairrada, tais são as *sepulturas* que a mesma apresenta.

A fonte têm o aspecto de um alambique em laboração, tal é a *grande quantidade de agua* que despeja. Se a ex.ma comissão municipal achar exagero no que acabamos de escrever, é darem até aqui um passeio—enquanto o poderão fazer—e ficarão então convencidos no que aí fica exarado.

——Consorciou-se ha dias na egreja matriz de Ilhavo, o nosso amigo Antonio Maria de Miranda, com a sr.ª Rosa Violante.

——Chegou do Rio de Janeiro, o nosso amigo, Paulo de Brito Namorado, a quem apresentamos as boas-vindas.

——Fez exame de 2.º grau, o pequeno Joaquim da Luz Pereira, ficando distinto, filho do sr. Augusto da Luz Pereira, empregado superior e de alta consideração na fabrica da Vista Alegre. Parabens.

——Teve a sua feliz *delivrance* dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo José Nunes Morgado «o Caetano» bemquisto empregado na fabrica da Vista Alegre.

——Ainda de tenra edade, contando apenas 19 anos, faleceu na Ermida, José da Graça «o Pimpão» pintor na fabrica da Vista Alegre.

No prestito funebre encorporou-se quasi todo o pessoal da fabrica. Pesames a toda a familia.

——Os mais afamados caçadores do nosso concelho já se vêem campos fóra *treinando* os seus perdigueiros para a proxima epoca venatoria.

O nosso amigo Miller, protesta que o seu *Fayal*, ha pouco chegado da Madeira, baterá o *record* o que não sabemos se em carreira vertiginosa após o levantamento da caça, se no preceito da boa *prisão* e depois de morta entrega-la ao dono sem que o lombo seja mimoseado a chicote.

——A comissão venatoria ficou constituida com os seguintes cidadãos :

Presidente, Augusto da Luz Pereira; secretario, Julio Nunes Rafeiro; vogais, Antonio Afonso, Carlos Marnoto e Francisco Miller.

Será este o primeiro ano que deixarão de existir abusos ?

Suzano.

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

TONEIS

VENDEM-SE 3 toneis, muito bons, sendo 2 de 8 pipas cada, e 1 de 10.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias. Quinta da Oliveirinha —COSTA DE VALADE.

Colegio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1912 a 1913

Instrução primária

1.º grau

Amândio Marques Pinto Faca
António Gomes Teixeira
Armando Nobre Matans
Carlos Júlio Faria de Melo Ferreira Duarte
Diogo Vaz Couceiro da Costa
Elias Gamelas de Oliveira Pinto
Francisco da Maia Romão Machado **(distinto)**
Francisco Soares da Costa Gois
João Pinto de Barros Miranda
José Nogueira da Costa Branco
Júlio Nunes de Freitas Assis
Manuel Mendes Leite Morais Machado
Sílvio Ramalheira **(distinto)**
Vitorino Augusto Sobral

2.º grau

Adolfo Geraldes
Domingos Marques da Silva
Fernando Pereira de Miranda
José Alves Seabra
Júlio Dias Gomes Pôna
Manuel Homem Carvalho Cristo
Sílvio Ramalheira (**distinto**)

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Agostinho António Leite
Alberto Augusto de Figueiredo Vidal
António de Carvalho Rodrigues Pereira
Augusto Marques da Cruz *
Fernando Manuel Homem Cristo
Jaime Ribeiro Sucena *
José Vicente Ferreira *
Manuel Firmino Regala de Vilhena
Mário Correia Teles de Araujo e Albuquerque (**distinto**)
Rui Jorge Couceiro da Costa

Passagem da 1.ª classe

Abel Augusto Gomes de Almeida
António Alberto Dias e Costa
António Luiz Morais da Cunha
Armando de Albuquerque Miranda
Arnaldo Francisco Pereira
Ascenção da Silva Rocha
Bartolomeu Marques Dias
Élio da Rocha Marques da Cunha
Eugénio Rodrigues Souto
João de Oliveira Barbosa
José Ferreira Tavares Vidal
José Joia Noronha
José Luiz da Cunha Barros
José Maria Dias Pereira
Manuel António Rodrigues
Manuel de Sousa Torres
Mário António Ferreira de Aguiar
Mário Rodrigues Cerveira
Raimundo Ferreira de Oliveira Lopes

Passagem da 2.ª classe

Alfredo dos Santos
Américo Gomes de Andrade e Oliveira
António de Sá Marta Marques da Costa
Carlos Pinho da Cruz
Francisco Albano de Melo
Francisco da Maia e Moura
Henrique Ernesto Ferrão
José Brás Alves
José Domingues Cravo
José Rodrigues Seabra
Júlio Estêvão de Castro Vidal
Mário da Costa Quinta Ferreira
Mário Faria de Melo Ferreira Duarte

Passagem da 4.ª classe

Custódio Augusto Correia de Bastos
Francisco de Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
José Mendes da Rocha Zagalo
José de Oliveira Barreto

Os alunos de instrução secundária frequentaram no Liceu as aulas das diversas classes.

Os alunos notados com asterisco repetem em Outubro o exame duma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primária e secundária*

Os alunos que seguirem o *curso dos liceus* teem de matricular-se no Liceu, aonde serão convenientemente acompanhados para a freqüência das aulas; no Colégio explicam-se-lhes as lições. Abrir-se hão, porém, no Colégio as aulas das diversas classes para os alunos cujas familias assim o desejarem.

Habilitam-se no Colégio os alunos que pretenderem fazer exames singulares de quaisquer disciplinas.

Haverá tambem um *curso comercial*. Ensinam-se as línguas praticamente.

Remete-se o regulamento do Colégio e dão-se todos os mais esclarecimentos a quem os pedir.

Reabrem-se as aulas de instrução primária no dia 1 de Outubro, e as de instrução secundária no dia 15.

Aveiro, 25 de agosto de 1913.

O DIRECTOR,

Padre João Ferreira Leitão

Camara Municipal de Aveiro

Edital

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que, por sentença do Juiz de direito désta comarca, em virtude de reclamações ao recenseamento eleitoral do ano corrente, fôram eliminados do mesmo recenseamento:

Na freguezia de Aradas o cidadão inscrito sob o numero 6, Antonio Diniz, de 47 anos, solteiro, lavrador; e

Na freguezia de Esgueira o cidadão inscrito sob o numero 51, Manuel da Cruz Madail, de 38 anos, viuvo, lavrador.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, 2 de Setembro de 1913.

O Secretario da Camara Municipal,

Firmino de Vilhena de A. Maia.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Anuncio

Vende-se uma junta de bois, ou um só. Teem sete anos. Trabalham bem e são muito mansos. A sua côr é castanho-escuro, de peitos largos e caidos. Chifres regulares e bem postos; de largo bojo e tendo de altura um metro e cincoenta. Quando não come ou não trabalha, deita-se.

Vende-se tambem um cavalo de tres anos, manso, ainda em manada e sem ensino, de côr castanho-claro, bem arraçado, medindo um metro e cincoenta.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, freguezia de Cacia, no distrito de Aveiro.

Casa

Vende-se uma, na rua de Santo Antonio, com quintal, arvores de fructo e poço.

Nésta redacção se diz.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Leitões

Cruzamento de Berkschire e javali

Vendem-se 4 casais a 10:000 reis cada um.—Falar com Zeferino Borges—AVEIRO.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada uas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

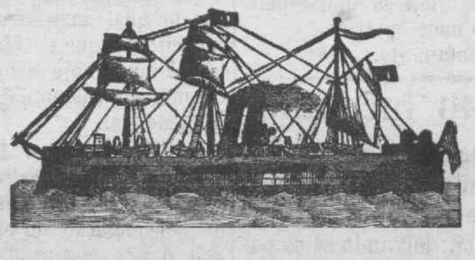
Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINI



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar